

A DISCUSSÃO

SEMENARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 *
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. e. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 13 de janeiro

Madrid e Lisboa

A attitude de El-Rei

Já não vae El-Rei a Madrid, como estava combinado entre as chancellarias.

A viagem do monarcha ficou addiada para melhores tempos.

Não foi o governo hespanhol que insinuou para Lisboa a inoportunidade de tal viagem.

Foi o senhor D. Carlos que reconheceu não ser prudente abandonar o seu paiz quando n'elle se chocam interesses pessoas que podem ferir a dignidade do Estado.

A questão dos tabacos tomou infelizmente um caracter grave.

O chefe do governo informou El-Rei que o grupo dissidente progressista quer crear dificuldades de toda a ordem ao governo actual para que elle não possa resolver a questão dos tabacos, que deve ter a sua solução antes de maio de 1907.

O snr. José Luciano fez saber ao monarcha que é urgente resolver aquella questão, e que ella não poderá ser resolvida perante a actual camara dos deputados. D'onde resulta que o chefe do governo declara que ou ha-de contractar com os banqueiros a conversão das obrigações de 1891 e 1896 em virtude da auctorisação da lei de 1899, ou tem a corôa de lhe conceder a *dissolução*.

E para que no dia 1 de fevereiro proximo o governo já possa evitar o obstruccionismo parlamentar, por collocar os opposicionistas perante factos consumados, o snr. José Luciano julga necessario que o contracto da *conversão* das obrigações dos tabacos tem de estar fechado antes do dia 31 de janeiro corrente.

Ora El-Rei, consentindo a estada no poder do snr. José Luciano, que assim pretende resolver a desgraçada questão dos tabacos que tão mal posta tem sido, não ignora as dificuldades em que se vae debater a politica interna do paiz.

Resolver a questão da conversão por concurso *adrede* até ao dia 27 do corrente como o snr. José Luciano já annunciou ao mundo financeiro, é abrir campo largo á enxurrada de suspeições que tanto tem complicado esta questão.

As conferencias repetidas, que os jornaes tornaram publicas, do snr. conde de Burnay com os snrs. presidente do conselho e ministro da fazenda, para se chegar a accordo, dizem, sobre a redacção da celebre *circular* que convidou certas entidades financeiras a concorrerem dentro de 15 dias ao negocio da *conversão dos tabacos*,—essas conferencias causaram a peor impressão, acompanhadas das incertezas e delongas que tornaram celebre a tal *circular* que se está parecendo muito com os não menos celebres dois subscriptos—A e B.

O snr. presidente do conselho e o snr. ministro da fazenda são certamente dois homens serios, mas o snr. José Luciano, que é padre-mestre em manhas, não colloca bem o snr. conde Penha Garcia. N'este assumpto toda a firmeza, toda a lealdade, toda a legalidade é necessaria para arredar por uma vez do publico as suspeiças que attingem os responsaveis pelo que se está passando.

Não é prudente retirar do parlamento a solução da conversão das obrigações de 1891 e 1896, porque ella representa 36:000 contos que a nação vae contrair de emprestimo por um longo periodo e com adjudicação de receitas importantes do Estado.

E esta imprudencia é accrescida do imperdoavel erro (?) de querer resolver *inter amicos*, em 15 dias escassos, um negocio de tanto alcance e de tanta obrigação para o paiz.

El-Rei reconhece esta situação suspeitosa, e por isso fica no paiz, vigilante.

O snr. presidente do conselho, a quem o monarcha ainda não quiz dizer claramente que o julga incapaz de levar a bom caminho tão enredado negocio por culpa sua, esse insiste perante a Corôa que ou ha-de resolver assim de afogadilho, em 15 dias, a *conversão dos tabacos*, ou El-Rei lhe ha-

de dar afinal a dissolução da camara dos deputados.

Ora o monarcha sabe que o snr. José Luciano não é capaz de fazer em Lisboa umas eleições honrosas para a monarchia.

Se El-Rei concedesse a *dissolução* solicitada, os franquistas e alpoínistas, irritados, não entrariam com o snr. José Luciano em qualquer combinação de lista monarchica, nas eleições de Lisboa e Porto.

Ora o snr. José Luciano, que já tem dado provas de não saber fazer eleições em Lisboa e Porto, levaria a monarchia a um grave *cheque* com a sua lista monarchica, apenas apoiada (?) pelos regeneradores em Lisboa e Porto, onde os republicanos tem dois terços dos recenseados.

El-Rei não gosta certamente de nenhuma das duas soluções indicadas pelo snr. José Luciano.

Não gosta da *dissolução*, porque não lhe é agradável que se saiba que em Portugal a monarchia é batida nas duas principaes cidades, Lisboa e Porto, e com o precalço de ter de ouvir em S. Bento as objurgatorias dos snrs. Antonio José de Almeida, Affonso Costa, João de Menezes, Antonio Luiz Gomes e outros republicanos estimaveis, mas de pellino na venta.

Isto n'um parlamento que está povoado de cavalheiros tranquilos, mansos e beatificos, seria um varrer de feira e um pavor.

Por outro lado, El-Rei tambem vê o perigo de ser resolvida a questão dos tabacos em 15 dias, sem a sanção parlamentar, com segredinhos do snr. conde de Burnay e com tergiversações suspeiçtosas.

N'esta conjunctura El-Rei, addiando a sua visita á côrte de Madrid, ficando em Lisboa para não deixar o snr. José Luciano em liberdade, prova ser calumniado pelos que asseveram estar o monarcha interessado com a Companhia dos Tabacos no negocio pendente.

Bem procede El-Rei, já que tem um governo fraco e exautorado, em collocar-se assim fóra da suspeição. Resta-lhe dar a demissão a esse governo que assim tem enredado uma questão que só pôde ser resolvida com o concurso dos

representantes da nação, com clareza, e com leal sinceridade de proceder, em bem do paiz.

Mas o monarcha receia destruir os velhos e anachronicos partidos com que foi emballado o educado na sua carreira de rei constitucional d'um paiz que tem tolerado o absolutismo por preguiça.

Pois o melhor que El-Rei tem a fazer, já que quer garantir o futuro real de sua familia, é aproveitar os homens distinctos que ainda ha nos partidos, desistindo da obcecação de querer arrastar o paiz atraz d'esses partidos que cahiram na fórma absoluta e perigosa de grupos de mandarins, levados ás costas por creados descontentes.

INSTRUÇÃO E EDUCAÇÃO

Um jornal dos mais cotados do paiz reclamava, ha dias, uma reforma radical no ensino primario, dizendo, em resumo, que «não basta instruir, é preciso instruir bem,—exige-se que a escola disponha de elementos para preparar o homem forte que no decurso da vida seja cidad o verdadeiramente prestante á sua patria».

Tem razão. Mas resta saber se esse jornal tem acompanhado, no poder, os homens que mais contribuíram para desqualificar a educação nacional.

Resta saber se o auctor do artigo falla com auctoridade no assumpto, isto é, se tem honrado o direito e a justiça, a moral e o amor civico; se é um bom cidadão, um cidadão que cumpre o seu dever, lealmente, p. estando ao estado o serviço devido pelo ordenado que recebe, ao chefe, ou á associação, o que lhe cumpre pelos seus honorarios e pela confiança que n'elle depositaram:—em resumo, se ganha o seu pão com o suor do seu rosto.

Estamos fartos de vêr e ouvir declamadores e tartufos.

Em geral, os que lançam a publico as mais bellas theorias, são os que menos observam a lei.

Invocam muitas vezes a consciencia... mas é uma consciencia que auctorisca, a elles, todos os desleixos, todos os vicios, e reclama dos semelhantes todas as virtudes.

A sociedade portugueza está justamente n'esta fallencia: muitos prégam a moral e os bons costumes, a liberdade, a fraternidade, a egualdade; mas a grande maioria, os dirigentes, os doutores (*in absentia*), *ex cathedra*, dão os exemplos mais

odiosos de despotismo, de cobardia, de vileza; querem um Deus bem commodo, bem tolerante, bem condescendente para elles, e não têm escrupulo nenhum de pôr a seu serviço para com os outros um diabo dos mais odiosos e atrabiliarios.

Arre com taes moralistas! Irra com esses tartufos.

Não é só preciso ensinar bem, fazer cidadãos novos das novas gerações.

Mais, talvez, do que isso: é necessario eliminar, riscar da acção e da influencia social os velhos sardanapallos do occidente, os reles adventicios arvorados em cesares e mandões, contrabandistas do decoro nacional, bufarinheiros da moral, da justiça, de direito.

Eu não prégo uma guerra de terminio contra esses velhos organismos leprosos e caducos que transmittem as herpes corrosivas ás novas gerações. Seria esse o meio mais efficaz. Seria. Mas a humanidade é talvez incompativel com a sangoeira, de que a historia nos tem amostrado exemplos. O que eu prégo é o isolamento, a sequestração d'esses Lazaros, de todo o convívio social. O que eu prégo, o que eu quero, n'um grande impulso de sinceridade, n'uma grande sêde de justiça, é que essas influencias deleterias, a influencia d'esses leprosos seja exterminada, banida, expulsa do governo, das leis, das instituições. Isso é o que eu prégo.

Sa a civilização é a torpeza; se é o amor immoderado do luxo e do prazer; o goso do mando, opprimindo e vexando o povo vivendo de o explorar, moral e materialmente fallando, tal civilização é uma burla, é uma torpeza, é uma infamia. E no nosso paiz, na epocha presente, todos os appellos que fazem os dirigentes ao progresso, á sciencia, á instrucção popular, envolve e encobre os mais refalsados e asquerosos propositos.

Não basta, pois, só instruir, nem mesmo só instruir bem...

Diz o mesmo articulista que «o analfabetismo é a maior dos cancros que depauperam a sociedade portugueza...» Talvez... Talvez não. O cancro mais perigoso é a hypocrisia de que se acham evadas até á medula as classes dirigentes. Mais perigoso, mais repugnantes são os vicios, a impudicia, as soffreguidões do ouro, do prazer, da ostentação, da vaidade em que se absorvem as figuras consideradas principaes na sociedade portugueza.

O maior cancro é a falta de educação civica.

O antigo character nacional está pervertido, assediado por vermes corrosivos, por influencias estranhas que o dominam, arrastam e o lançam no servilismo, na maleabilidade, na veniaga a cuja encosta se imagina fazer uma grande figura, e só se dá o triste exemplo d'um povo que caminha deshonrado para a sua ruina, para a sua morte.

Geração nova, homens de saber e de probidade, em quem se encarna ainda o antigo character nacional, sacudi os grilhões que vos arroteiam os pulsos. Erguei-vos, irmãos, e todos, n'um só esforço, n'um só impulso—vamos correr os especuladores da politica, os leprosos, os hypocritas, os tartufos!

Educação civica, physica, intellectual e moral, eis o evangelho do dia. N'elle está o segredo da reabilitação do povo portuguez, povo que não pôde morrer ainda, nem morrerá enquanto não desaparecer o livro do nosso epico immortal, *Os Lusíadas*, de Luiz de Camões.

J. F. S.

Lindissimos chromos e cartões de phantasia proprios para anniversarios, vendem-se no estabelecimento de Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

NOTICIARIO

Theatro

Até que emfim, uma companhia dramatica de nome e fama, nos visita nos fins do mez corrente, proporcionando-nos tres espectaculos, o que vale dizer, tres noites de agradável passatempo.

Out'ora, já lá vão volvidos bastantes annos, tivemos o prazer de ouvir e vêr no palco do nosso então mais acanhado theatro, algumas das sumidades artisticas portuguezas.

Antonio Pedro, Joaquim de Almeida, Soller, Amaral, Anna Pereira, Amelia Garraio e tantos outros artistas de merito reconhecido, não se envergonharam de exhibir o seu incommensuravel talento no pequeno palco da nossa villa, que os acolheu com entusiasmo e bonhomia.

O «Paralytico», os «Lazaristas», o «Gaiato de Lisboa» e tantas outras peças de renome n'essas epochas, constituiram repertorio do nosso theatro, onde, com enchentes á cunha, foram escutadas e os seus interpretes justa e freneticamente applaudidos.

E, se por um lado, um grupo de afficionados se não arrecejava de tomar sobre os seus hombros tarefa de gravissima responsabilidade pecuniaria ao convidar esses artistas para visitar a nossa villa, não é menos certo que nunca tiveram ensejo de arrependimento, pois, viram sempre o publico disputar á porfia os bilhetes de admissão.

E' que então o nosso publico estava educado no theatro e de bom grado acceitava as companhias que vinham precedidas de justa fama.

Como quasi sempre succede, após essa avalanche de espectaculos de que ainda hoje se conserva gratissima recordação, volveu um longo periodo de esquecimento theatral, de longe a longe, interrompido por algumas pseudos e baixas representações de feira, que assáz concorreram para o rebaixamento moral da nossa casa de espectaculos, furtando-se a maior parte das familias a inconvenientes e chulas audições de duplos espectaculos—no palco e na sala.

A quebrar esse periodo de tristissima recordação em que o palco d'Ovar era frequentado por saltimbancos de feira e pessoas de peor jaez que, por verdadeiro menosprezo pela arte, se inculcavam artistas, appareceu em 1902 a companhia dramatica de *Augusto & Caetano*, que, apresentando-se modestamente, nos revelou artistas de merito, conseguindo, após alguma reluctancia, despertar lovamente o gosto publico pelo theatro.

Ninguem ignora o receio com que assistiram ao espectaculo de *ouverture* uns cincoenta *dilletanti*, prevendo um novo desastre, mórmente abalançando-se a companhia á interpretação da «Morgadinha de Valflôr», peça erçada de dificuldades e escripta para artistas de pujança e creação; mas tambem todos sabem o frenezi e o entusiasmo com que applaudiram esses artistas modestos mas conscienciosos e o reclame que fizeram em pról dos mesmos, determinando a affluencia constante de espectadores á serie de recitas levadas á scena n'esse e nos annos seguintes.

Resurgiu o gosto pelo theatro e

recomeçou o silencio, a seriedade na casa de espectaculos. Tanto bastou para nos principiar a visitar companhias de fama que se impõem ao agrado e acceitação do publico pelo seu elenco e repertorio.

A Ovar deve chegar no fim do mez corrente a companhia dramatica lisbonense, composta de artistas do theatro D. Amelia, Gymnasio e outros, constituídos em sociedade para explorar os palcos da provincia.

O nome dos artistas que a compõem: Adelaide Coutinho, Maria Pinheiro, Adelia Pereira, Laura Fernandes, Elvira Lopes, Carlos Leal, Pato Moniz, João Lopes, João Silva, Zepherino d'Albuquerque, Victorino de Brito, Izidro Nunes, sob a habil direcção do notavel actor Annibal Pinheiro, e o repertorio selecto de que dispõe—«A Dama das Camélias», «A Caveira de Burro», «Frei Luiz de Souza», «O bode expiatorio», «Mancha que limpa», «Os Velhos», «As alegrias do lar», «A Tosca», «A Ceia dos Cardeaes», «O Brinquedo de creança», «O impedido do Coronel» e «A Honra» são a mais solida garantia de que nos serão proporcionadas tres deliciosas noites.

Ainda não estão definitivamente assentes as peças que subirão á scena, pois está a escolha dependente da adaptação das mesmas ao nosso palco.

Seja porém as que forem, de entre as que deixamos enumeradas e constituem o repertorio da companhia, é certo que bem servido ficará o publico que sómente terá a lamentar não poder fazer e apreciar a audição das restantes.

No estabelecimento commercial dos snrs. Joaquim Ferreira da Silva, Successores, já se acha aberta a assignatura dos camarotes para as tres recitas e bom será que os pretendentes não deixem para a ultima hora a sua inscripção, porque podem arriscar-se a perder uma das occasiões mais azadas para, por preços modicos, assistir a espectaculos que podem e devem considerar-se de primeira ordem.

No numero immediato teremos oportunidade de indicarmos as peças que serão postas em scena e darmos a sua distribuição.

Collecções de bilhetes postaes artisticamente illustrados. Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

Artigo

Aquelle a que hoje concedemos o logar de honra pertence ao nosso erudito collega da capital *O Liberal*, por cuja transcripção pedimos venia.

Nova companhia

Está definitivamente assente a organização de uma nova companhia de pesca de arrasto na costa do Furadouro, devendo, em breves dias, ser assignada a escriptura da competente sociedade.

Esta empreza propõe-se fazer a exploração da pesca pelo systema seguido em S. Jacintho e Costa Nova e terá como arraes, a cargo de quem fica a superintendencia da companhia, o snr. Francisco Conde, de Pardelhas, concelho de Estarreja, que, já hontem, esteve entre nós tratando de negocios referentes á nova empreza, que girará sob a razão de *Pinto Palayra & C.^a*, tendo a companhia a denominação de *Boa Esperança*. Felicitando a nova

empreza, que vem concorrer para o engrandecimento da nossa costa, appetecemos-lhes muitas prosperidades.

Fallecimento

Falleceu quarta-feira no Porto a snr. D. Manuela Hernandez Barbot, mãe do conceituado industrial, snr. Diogo Barbot, socio da importante fabrica de conservas alimenticias d'esta villa, *A Varina*.

O nosso cartão de pezames.

Estação d'Ovar

Por erro de informação dissemos no nosso numero anterior que a estação dos caminhos de ferro d'esta villa fôra elevada á cathogoria de 1.^a classe, quando é certo que, embora o seu pessoal fosse augmentado, ficou a estação com a classificação que tinha de 2.^a classe, sendo sómente o seu actual chefe, snr. Anrico Pina, promovido a 1.^a classe e collocado na estação de Ceitil.

Para a vaga do chefe da estação d'aqui foi transferido o da d'Espinho, snr. Castilho.

Junta de Parochia

Em casa do respectivo thesoureiro, snr. Antonio da Silva Brandão Junior, da Estação, está aberto por espaço de um mez a contar de amanhã, o cofre da Junta de Parochia d'esta freguezia para a cobrança voluntaria votada pela mesma sobre as contribuições directas do Estado.

Na secção competente vae o respectivo edital, cuja leitura aconselhamos aos contribuintes.

Notas a lapis

De regresso do Porto, onde fôra passar as festas do Natal e Anno Bom com sua illustre familia, já se encontra entre nós o snr. dr. Gonçalo Huet de Bacellar.

Partiram no principio da semana para Lisboa, a proseguir nos seus estudos praticos de medico do Ultramar e official do exercito, os nossos conterraneos dr. Jayme Amaral e Zeferino Ferraz.

Retirou quinta-feira, para Albergaria-a-Velha, onde vae fixar residencia, o snr. Joaquim de Lemos Pinheiro, que por alguns annos exerceu o cargo de escriptuario na repartição de fazenda d'este concelho.

Regressaram domingo passado a esta villa, os snrs. drs. Lobo Castello Branco e José Luciano de Bastos Pina, juiz e delegado n'esta comarca.

Audiencias geraes

Estão abertas as audiencias geraes n'esta comarca, achando-se designado o dia 31 do corrente para o julgamento de Domingos Fernandes, d'Arada, pelo crime de homicidio praticado na pessoa de seu tio José Rodrigues dos Santos, o «Palhaço», o qual é o unico marcado para o primeiro trimestre, segundo nos informam.

Cautellas para todas as loterias da Santa Casa da Misericordia. Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

Revista de inspecção

Nos dias 4, 11 e 18 do proximo mez de fevereiro, pelas 10 horas da manhã, ha-de ter logar na administração do concelho a revista annual de inspecção aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva, residentes no concelho de Ovar. No logar competente vae o respectivo edital para o qual chamamos a attenção dos interessados.

Festa do Martyr

No domingo proximo, 21 do corrente, realisa-se na sua elegante capella do Largo Almeida Garrett, a festividade do Martyr S. Sebastião, promovida por uma commissão de devotos.

Consta, de manhã, de missa a grande instrumental e sermão, havendo á tarde arraial em que se faz ouvir uma das bandas d'esta villa.

Bombeiros voluntarios

Reune no dia 28 do corrente a assembleia geral d'esta benemerita Associação para tomar conhecimento do relatório e contas da direcção transacta e parecer do conselho fiscal, como se vê do annuncio publicado na secção competente.

Generos de mercearia de primeira qualidade, vendem-se no estabelecimento de Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

Vaccinação

Para obstar á propagação da varicella, que grassa com alguma intensidade n'este concelho, pela administração competente, a requisição do sub-delegado de saude, foram expedidas circulares aos parochos das freguezias, afim de tornarem publico que do dia 15 em diante haverá na secretaria da administração do concelho vaccinação e revaccinação para creanças e adultos.

Partida

No dia 9 do corrente, seguiu de Lisboa para o Estado de Manaus, Estados Unidos do Brazil, o nosso presado amigo e assignante José Francisco Herdeiro, de S. Vicente de Pereira, d'este concelho, o qual foi proseguir na sua carreira commercial, iniciada com os mais encantadores auspicios.

Este nosso amigo, que reune a uma vasta illustração commercial um caracter diamantino e captivante, veio ao reino subjeitar-se ao tratamento ophthalmologico com o celebre ophthalmologista portuguez Gamma Pinto, do qual obteve excellentes resultados.

Que não mais se veja opprimido por tão pertinaz incommodo e que lhe corram propicios os seus negocios, regressando em breve á sua terra natal, são os nossos ardentes desejos.

5:672

No estabelecimento do nosso amigo Francisco de Mattos foram vendidos os seguintes numeros premiados na extracção da loteria de 5 do corrente, a saber:

Approximação	5:673	com	138\$000
Centenas	5:674	>	20\$000
	5:675	>	
	5:604	>	
	5:680	>	
	5:688 etc.	>	

A brindar assim os seus freguezes com a sorte grande logo após a abertura do seu estabelecimento é caso para darmos os nossos parabens ao amigo Mattos e aconselharmos aos *aficionados* a não se habilitarem sem primeiramente procurarem aquelle estabelecimento.

Esteios para ramadas de diversos tamanhos. Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

Escrinio d'ouro

DESLUMBRAMENTOS

Milady, é perigoso contemplal-a, Quando passa aromatica e normal, Com seu typo tão nobre e tão de sola, Com seus gestos de neve e de metal.

Sem que n'isso a desgoste ou desenfade Quantas vezes, seguindo-lhe as passadas, Eu vejo-a, com real solemidade, Ir impondo *toilettes* complicadas!...

Em si tudo me attrahe como um thesoiro, O seu ar pensativo e senhoril, A sua voz que tem um timbre d'ouro E o seu nevado e lucido perfil!

Ah! como me estonteia e me fascina... E é, na graça distincta do seu porte, Como a Moda superflua e feminina E tão alta e serena como a Morte.

Eu hontem encontrei-a, quando vinha. Britanica e fazendo-me assombrar; Grande dama fatal, sempre sosinha, E com firmeza e musica no andar!

O seu olhar possui, n'um jogo ardente, Um archanjo e um demonio a illuminal-o, Como um florete, fere agudamente E afaga como pello d'um regalo!

Pois bem. Conserve o gelo por esposo, E mostre, se eu beijar-lhe as brancas mãos, O modo diplomatico e orgulhoso Que Anna d'Austria mostrava aos cortezãos.

E enfim prosiga altiva como a Fama, Sem sorrisos, dramatica, cortante, Que eu procuro fundir na minha chamma Seu ermo coração, como um brilhante.

Mas cuidado, Milady, não se afoite, Que hão-de acabar os barbaros reaes, E os povos humilhados pela noite, Para a vingança aguçam os punhaes.

E um dia, ó flôr do Luxo, nas estradas Sob o setim do Azul e as andorinhas Eu hei-de vêr errar, allucinadas, E arrastando farrapos — as rainhas.

Cesario Verde.

NOTA. Iniciando esta secção, destinamos, como dever e gloria da Poesia Portuguesa no que ela conta de mais limpido e de mais original o logar de primeiro apresentado—ao falecido e notabilissimo poeta Cesario Verde, tão cedo arrebatado pela Morte á admiração e á esperanza dos posteres.

Annuncios

EDITAL

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Alberto d'Oliveira e Cunha, Abbade d'Ovar e Presidente da Junta de Parochia da mesma, etc.

Faço saber que se acha aberto o cofre d'esta Junta, por espaço d'um mez, a contar do dia quinze do corrente até quinze de Fevereiro, para a cobrança voluntaria da contribui-

ção votada a favor da mesma Junta e superiormente auctorizada, de cinco por cento sobre as contribuições directas do Estado.

Por isso pelo presente são avisados os respectivos contribuintes para effectuarem o pagamento dentro d'aquelle praso em casa do thesoureiro da Junta, Antonio da Silva Brandão Junior, junto á fabrica do Peixoto, sob pena de findo o praso serem executados administrativamente. O cofre está aberto das 9 da manhã ás 3 horas da tarde.

Para constar se passou o presente edital e outros de equal theor, afim de serem affixados nos logares do costume.

Ovar, 13 de Janeiro de 1906.

O presidente da Junta,
Alberto d'Oliveira e Cunha.

(552)

EDITAL

José Ferreira Marcellino, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, administrador do concelho d'Ovar, etc.

Faço saber que por espaço de 20 dias, contados da data do presente edital, se acha aberto concurso para o fornecimento do sustento dos presos pobres, que deram entrada nas cadeias d'este concelho e comarca durante o corrente anno; que na secretaria d'esta administração estão patentes todos os dias uteis das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, as condições da arrematação approvadas pelo ex.º ministro dos Negocios Ecclesiasticos e da Justiça, e que as propostas deverão ser feitas em cartas fechadas, e serão abertas fin lo o prazo respectivo, nos termos dos artigos 146 e seguintes do Decreto de 21 de setembro de 1901.

Administração do conselho d'Ovar, 1 de janeiro de 1906. Eu, Manuel Gomes dos Santos Regueira, amanuense, que o escrevi no impedimento do secretario respectivo.

José Ferreira Marcellino.

EDITAL

Commando do districto de recrutamento e reserva n.º 24

Faço saber que nos dias abaixo indicados do mez de fevereiro proximo futuro, pelas 10 horas da manhã, terá logar a revista d'inspecção annual em conformidade com o determinado no artigo 60.º do regulamento para a organização das reservas de 2 de novembro de 1899, aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva, domiciliados nas freguezias de Ovar em 4 de fevereiro, Esmoriz, Cortegaça e Maceda em 11, Vallega, Arada e S. Vicente de Pereira Juzã em 18, do concelho de Ovar, que deverão reunir-se em a séde do referido concelho no dia e horas marcados, munidos das respectivas cadernetas militares e com os artigos de fardamento que levaram quando passaram á 1.ª reserva; aquelles que deixarem de comparecer ou faltarem a algum dos preceitos indicados serão punidos, segundo as circumstancias, com as penas comminadas nos artigos 118.º, 119.º e 121.º do referido regulamento.

Os reservistas dispensados do serviço activo e do da 1.ª reserva, nos termos do artigo 116.º do regulamento do serviço de recrutamento

do exercito e da armada de 6 d'agosto de 1896, não teem revisat d'inspecção.

Quartel em Aveiro, 2 de janeiro de 1906.

O commandante do districto,
Aniceto Bobelo,
Coronel.

Associação dos Bombeiros Voluntarios

Assembleia geral

Convido por este meio todos os socios activos e auxiliares d'esta Associação a reunirem-se no dia 28 do corrente, pelo meio dia, na sala das sessões da direcção, afim de se tomar conhecimento das contas da direcção transacta e do parecer do conselho fiscal.

Ovar, 12 de Janeiro de 1906.

O Presidente da Assembleia geral,
Antonio dos Santos Sobreira.

MOBILIA

Vende-se usada e barata, estofada, com guarnições de pellucia de sêda. Compõe-se de um sophá, um fauteuil e 4 cadeiras de mogno allemão estofadas tambem. Rua do Bajunco n.º 116.

PARA OS DENTES

Usem o dentrifico **Rosa**, o melhor preparado para conservar o esmalte, curar as gengivas descarnadas e tirar mau cheiro da bocca. Vende o Cerveira, na Praça.

PINHÃO

De boa qualidade e proprio para sementeiras, vende, a preço modico, Antonio Augusto Fragateiro. Ovar.

CASA

Vende-se na rua da Praça uma casa com quintal e suas pertencas. Quem pretender dirija-se a esta redacção onde serão prestados os esclarecimentos precisos.

VITICULTURA

Viveiro d'Angeja

Emilio Nogueira Souto & Irmão annunciam aos lavradores e seus amigos e freguezes que teem á venda no seu viveiro enxertos d'um a dois annos, das melhores qualidades, tanto nacionaes como americanas e cavallos americanos para todas as qualidades de terreno. Vendem tambem barbados preparados para enxertar já para o anno e vides americanas de diversas qualidades. Garantem-se todas as qualidades sob pena de darem no anno immediato metade dos enxertos que seccarem, no caso de serem bem plantadas. Satisfazem todas as encomendas que lhes fizerem com toda a pontualidade e garantia.

Quem pretender dirija-se aos proprietarios em Angeja.

Vende-se

Uma morada de casas altas na rua de Sant'Anna. Para tratar com José Maria Luzes, da rua do Bajunco.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1905

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO
e vice-versa**

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Correio Tramway Tramway Mixto
	12,34	2,21	—	
	4,38	6	6,50	
	7,4	8,54	9,49	
	10,7	11,57	—	
TARDE	10,59	12,43	1,53	Mixto Rápido Tramway Tramway Correio
	1,50	3,47	4,45	
	4,19	—	5,40	
	4,41	6,38	—	
	6,16	8	8,54	
	8,5	9,30	10,10	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Tramway Correio Tramway Mixto Tramway
	3,55	4,54	6,39	
	5,21	5,59	7,23	
	—	7,30	9,17	
	8,58	9,48	11,35	
TARDE	10,5	11,14	1,2	Tramway Tramway Tramway Tramway Correio
	—	2,10	3,56	
	4,43	5,53	7,59	
	—	7,15	9,2	
	9,5	9,31	10,26	
	9,18	10,19	12,14	

Antiga Casa BertrandDE
JOSÉ BASTOS**73 e 75—R. Garrett—73 e 75**

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa*Sensacional romance popular
sobre a vida de Jesus*

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda**ILLUSTRADO**

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista**(1789-1900)**

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—**40 réis.**Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 40 esplendidas gravuras, pelo menos.—**200 réis.**

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

**LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a**

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA**(D. Isabel d'Aragão)****GRANDE ROMANCE HISTORICO**

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis**EL-REI D. MIGUEL****Romance historico**

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis**A LISBONENSE**

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

—LISBOA—

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 50 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis**VINGANÇAS D'AMOR**Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambo!»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURTLindissimo romance dramatico
de Elilie Berthet**ATRAVEZ DA SIVERIA**Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis**Brindes a todos os assignantes**

EMPREZA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

—LISBOA—

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

AFFONSO GAYO**Historia dos Bastardos Reaes**

Complemento à Historia de Portugal

Scenas occultas das cortes desde o prin-
cipio da monarchia, com illustrações
de

Alberto Souza e A. Quaresma

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM**MARAVILHAS DA NATUREZA**

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portu-
guesa larguissimamente illustrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sêde da empreza.**As mil e uma noites**

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illastrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.**João Romano Torres**

82, Rua de D. Pedro V, 88

—LISBOA—

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

—LISBOA—

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

—LISBOA—

Ultimas publicações**Casal do caruncho.**—Contos por Eduar-
do Perez. 1 volume illustrado com 42
soberbos desenhos de José Leite—
600 réis.**Sem passar a fronteira.**—Viagens e di-
gressões pelo interior do paiz, por
Alberto Pimentel. 1 volume de 350
paginas.—500 réis.**Tuberculose social.**—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.**Ensaio de propaganda e critica,** pe-
lo dr. João de Menezes.—I. A nova
phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.**A giria portugueza.**—Esboço de um
dicionario do *calão*, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.**O sol do Jordão.**—Versos por Albino
Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.**A Mulher de Luto.**—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.**A Morte de Christo.****Os Exploradores da Lua,** por H. G.
Wells. 1 vol. 600 réis.**Arvore do Natal.**—Contos para crean-
ças, por Lazuarte de Mendonça, 200
réis.**O que é a religião?** por Leon Tolstoia
200 réis.**EDITORES—BELEM & C.^a**

R. Marechal Saldanha, 26

A AVÓ**O melhor romance de
Emile Richebourg**Caderneta semanal de 16 paginas, 20
réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanholaPARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.PARTE III—Litteratura hespanhola des le o
fim do seculo XVII até hoje.PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcidível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portuguez a